

A IDENTIDADE PROFISSIONAL ENTRE TATUADORES

Jeane Pereira Gomes da Silva

Palavras-chave: trabalho, tatuador, gênero.

1. Introdução

A ocupação de tatuador ainda hoje é discriminada socialmente; existe muito preconceito e discriminação com os profissionais que atuam nessa área. Ao longo dos anos o preconceito tem diminuído com maior reconhecimento aos tatuadores. A prática da tatuagem deixou de ser atribuída à marginalidade e passou a ser comum em outros contextos sociais. Porém ainda não há o reconhecimento por parte do Ministério do Trabalho e Emprego como sendo uma ocupação, muito menos uma profissão. Segundo Claude Dubar, “as identidades profissionais são maneiras socialmente reconhecidas para os indivíduos se identificarem uns com os outros, no campo do trabalho e do emprego” (DUBAR, 2005). Com a rejeição da sociedade e dos órgãos governamentais, os tatuadores encontram mais dificuldade de exercer sua profissão. Contudo, a falta de reconhecimento não se torna um obstáculo para realização de seus trabalhos. Tal rejeição faz com que esse tipo de trabalho seja alvo de ofensas, críticas preconceituosas e desvalorização da ocupação de tatuador.

Vale ressaltar que muitos, antes de se tornarem tatuadores, exerciam outros tipos de ocupação tais como desenhista ou arte-finalista. No entanto, optaram por uma ocupação "exótica", sendo assim prevalece o que podemos chamar de "amor à arte", já que os tatuadores se consideram artistas. É comum a presença de tatuagem na maioria dos tatuadores, mas isso não é uma regra e não os torna menos capacitados artisticamente em realizar o seu trabalho.

A história da tatuagem tem ligação direta com os preconceitos conferidos à ocupação de tatuador, já que era praticada por marinheiros, prisioneiros, marginais e outros tipos socialmente desvalorizados, tornando-a uma ocupação historicamente desprestigiada e estigmatizando o tatuador. Segundo Goffman, a sociedade limita e delimita a capacidade de ação de um sujeito estigmatizado, marca-o como desacreditado e determina os efeitos maléficos que pode representar. Quanto mais visível for a marca, menos possibilidade tem o sujeito de reverter, nas suas inter-relações, a imagem formada anteriormente pelo padrão social (GOFFMAN, 1988)

É pouco comum a presença de mulheres nesse tipo de ocupação. No entanto, nos últimos anos a mulher vem conquistando espaço e atraindo tanto o público feminino quanto o masculino. A imagem estereotipada da mulher relacionada ao ato de cuidar (maternidade) está fortemente enraizada na sociedade e isso reflete até mesmo nas escolhas dos clientes na hora de tatuar, optando por uma tatuadora, ou seja, há uma grande preferência por parte dos clientes, incluindo o público masculino, em ser tatuado por mulher, devido ao cuidado e delicadeza que são atribuídos à sua imagem. Pode-se supor que o sucesso da mulher nesse tipo de ocupação está ligado ao fato das atribuições que são dadas à sua imagem. Mas ainda assim esta é uma ocupação majoritariamente masculina.

A partir desse estudo, espera-se contribuir para o debate acerca do tema, já que há poucas pesquisas a respeito dessa profissão "exótica", visando compreender melhor os paradoxos acerca do assunto.

2. Metodologia

A abordagem que foi empregada foi principalmente qualitativa, com realização de entrevistas presenciais e observação etnográfica nos estúdios. Segundo Minayo, o que caracteriza a pesquisa qualitativa é a articulação entre conteúdos, pensamentos e

existência, incluindo as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador. (MINAYO, 1994).

Conforme Rodwell, a pesquisa qualitativa é um processo de ensino e aprendizagem que é contínuo, aberto a contestações e divergências e nunca se conclui. O pesquisador participa do processo com uma postura de colaborador e não de controlador. Ele não somente aprende os diferentes valores, opiniões e perspectivas, mas também transmite aos participantes as posições dos outros. (1994, p. 139).

Isto implica que o pesquisador se direciona a um objeto que considera real, concreto, procurando investigá-lo para apreender suas propriedades. Desse modo, sujeito e objeto são interdependentes e o pesquisador qualitativo não estará alheio às emoções, valores e desejos daqueles que são seus pesquisados. A pesquisa foi realizada na sua maior parte em Goiânia - GO, mas também foram realizadas entrevistas na cidade de Santa Maria, região administrativa do Distrito Federal. Foram realizadas nove entrevistas, sendo apenas duas com mulheres. Todos os tatuadores entrevistados foram informados sobre os objetivos e a metodologia da pesquisa, bem como assinaram o termo de consentimento com os requisitos da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - Conep. Está sendo empregado um aplicativo de análise qualitativa, o Atlas-ti, para codificar e interpretar as entrevistas transcritas.

3.Resultados

Com a realização desta pesquisa ficou claro a mudança na valorização tanto da tatuagem quanto dos profissionais que executam essa atividade. Hoje a identidade dos tatuadores está sendo valorizada positivamente. Isso significa que os estigmas acerca da ocupação estão sendo substituídos gradualmente por outros significados positivos, um deles é o tatuador ser visto como um artista. Essa valorização é tanto por parte dos profissionais quanto dos clientes. Com a popularização da tatuagem, cresce também a valorização destes profissionais. A característica dos tatuadores é basicamente o gosto pela arte. O gosto pela arte vem deste sua trajetória de vida antes de se tornarem tatuadores, o contato com a arte ainda na infância é um elemento que está presente na vida dos tatuadores, pois a maioria deles tiveram familiares que já tinham algum contato com a tatuagem. Com base nas conversas informais que pude ter com alguns clientes cheguei a conclusão de que um bom tatuador é visto como aquele que respeita os gostos dos clientes, que tem um local de trabalho adequado, que conseguiu passar segurança e contribui com dicas e ideias a respeito da tatuagem escolhida, essas são algumas das características que qualificam o trabalho desses profissionais.

Os entrevistados possuem o mesmo nível de escolaridade, ensino médio completo, sendo a maioria proveniente de cidades do interior. A busca por experiência fez com que a maioria fosse visitar outros países onde o reconhecimento dos tatuadores tem mais visibilidade. O aperfeiçoamento constante está presente no cotidiano de todos os entrevistados, o interesse por novas técnicas, novos equipamentos são os mais buscados pelos tatuadores no intuito de atender às solicitações dos clientes.

A partir dos dados coletados nas entrevistas, constatamos que todos os tatuadores entrevistados recorrem ao uso de redes sociais para divulgação de seus trabalhos, porém segundo os tatuadores, a melhor divulgação é o que eles chamam de “boca-a-boca”. O corpo do tatuador também é usado como um veículo de divulgação, já que a maioria deles possuem várias tatuagens pelo corpo.

A ausência da mulher é muito comum nesse ramo de atividade. A falta de mulher no mercado está ligada ao preconceito enraizado na sociedade. Como já falamos acima, a tatuagem desde muito tempo vem sendo tratada de forma marginalizada. No entanto,

ao longo dos anos vem crescendo o interesse das mulheres no que diz respeito à ocupação de tatuadora. Com uma maior aceitação ela vem adquirindo espaço e credibilidade nesse campo de atuação. Apesar de ser uma ocupação onde o número de homens é maior, a clientela das tatuadoras é quase sempre o público feminino; as entrevistadas afirmam que isso acontece porque as mulheres se sentem mais a vontade sendo tatuadas por outra mulher. Há homens que preferem tatuar com mulheres, pois acreditam que a mulher tem a mão mais leve, é mais cuidadosa na elaboração da tatuagem etc..

4. Discussões

O debate acerca do assunto ainda é muito ausente na academia, o que limita bastante o tema. Por outro lado falta, por parte dos tatuadores, organização para mobilizar e reivindicar os seus direitos. A organização sindical é incipiente, pois existe apenas um sindicato, antes com sede em São Paulo, mas agora sem sede localizada. Todas essas dificuldades tornam a ocupação ainda mais vulnerável a críticas. Há então, necessidade de criar fóruns para debater as questões emergentes para o reconhecimento da profissão dentro do mercado de trabalho. Por parte do governo falta promover palestras, campanhas para tratar a questão da saúde pública para que haja redução de danos que por sua vez, estão ligados a higiene, à assepsia, pois a elaboração da tatuagem se trata de um procedimento do tipo cirúrgico, no qual são necessários cuidados específicos para se evitar doenças transmissíveis, infecções e etc.

5. Observações finais

Atualmente a tatuagem vem conquistando diversos segmentos da sociedade. Deixou de ser uma atribuição marginal e adquiriu novos significados; assim o tatuador também deixa de ser marginalizado. Mas ainda há muito o que mudar no que diz respeito à aceitação social. Este processo de transformação da tatuagem se dá principalmente pela mudança no público que a tatuagem passou a atingir nos últimos anos. Houve uma crescente procura pelo público dito conservador, o que se percebe é a característica da tatuagem que varia de personalidade para personalidade. Os veículos de comunicação como a TV e redes sociais, atingem a todas as camadas da população sem distinção e tiveram importância na popularização da tatuagem. Devido a essa popularização por parte da mídia a tatuagem tornou-se modismo atingindo o público elitista e de posições sociais mais elevadas.

Mesmo nos estúdios localizados em periferia os valores das tatuagens são relativamente altos; não há um padrão nos valores das tatuagens, cada tatuador tem um critério de estabelecer os valores, seja por seção, grau de dificuldade, tamanho e local do corpo. Há quem afirme que a profissão de tatuador traz status e reconhecimento social.

6. Referências bibliográficas.

DUBAR, Claude. **A socialização.** Construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005

GOFFMAN, E. **Estigma:** Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

RODWELL, M.K. **Um modelo alternativo de pesquisa:** o Construtivismo. *Revista FAEBA*, n.3, Salvador, p.139, 1994.